



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Faleceu, no passado dia 27 de maio, Mário António da Mota Mesquita. Açoriano, Jornalista, Político e Académico.

Nasceu a 3 de janeiro de 1950, em Ponta Delgada. Desde muito jovem, e ainda durante o regime do Estado Novo, ligou-se à oposição democrática, apoiando o Centro Democrático de Esquerda (CDE) dos Açores, entre 1969 e 1973.

Militante e dirigente da Ação Socialista Portuguesa, em abril de 1973, em Bad Munstereifel, foi um dos fundadores do Partido Socialista.

Foi jornalista do *República*, entre 1971 e 1975, tendo-se radicado em Lisboa.

Após o 25 de Abril de 1974, foi deputado à Assembleia Constituinte, nos anos de 1975 e 1976, tendo sido eleito, em 1976, na primeira legislatura, deputado à Assembleia da República, funções que exerceu até 1978.

Nestes dois anos, acumulou as funções de deputado com as de diretor-adjunto do *Diário de Notícias*, vindo a ser seu diretor entre 1978 e 1986. Entre 1989 e 1990, foi diretor do *Diário de Lisboa*.

A 13 de julho de 1981, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, atribuído pelo então Presidente da República, General Ramalho Eanes, e, em 2011, a Região Autónoma dos Açores atribuiu-lhe a Insígnia Autonómica de Reconhecimento.

Membro das Comissões Políticas das candidaturas presidenciais de Francisco Salgado Zenha, em 1985, e de Mário Soares, em 2005/2006, foi também membro das Comissões de Honra das candidaturas presidenciais de Ramalho Eanes, em 1980, e de Jorge Sampaio, em 1996.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Vivendo intensamente, ao longo de toda a sua vida, a paixão pelo jornalismo, Mário Mesquita foi provedor dos leitores do *Diário de Notícias* entre 1997 e 1998. Licenciado em comunicação social pela Universidade Católica de Lovaine, ajudou a criar a licenciatura em jornalismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na qualidade de professor associado convidado.

Foi, também, professor auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e deu aulas na Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa.

Enquanto jornalista, foram-lhe atribuídos vários prémios, tendo sido autor de oito livros, desde logo, sobre comunicação social.

Em 2016, a Assembleia da República declarou-o Deputado Honorário. Em 2017, recebeu a medalha de honra da Sociedade Portuguesa de Autores. Integrou durante cerca de dez anos o Conselho Executivo da FLAD (Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento). Teve a seu cargo o Programa Açores e legitimamente pode ser considerado como o fundador e o promotor do Fórum Franklin D. Roosevelt.

Foi eleito, pela Assembleia da República, Membro do Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), tendo sido escolhido, entre pares, para vice-presidente daquele órgão da ERC, cargo que desempenhava desde 14 de dezembro de 2017. Em novembro de 2021, a Universidade Lusófona do Porto atribuiu-lhe o título de doutor *honoris causa*.

Em junho de 2021, um grupo de entusiastas do seu percurso cívico, político e académico lançou um livro em homenagem ao percurso do jornalista e professor Mário Mesquita, com o título *A Liberdade por Princípio: Estudos e Testemunhos em Homenagem a Mário Mesquita*, que foi lançado na sua cidade natal, Ponta Delgada.

Este livro reúne uma série de ensaios sobre o seu trajeto e também trabalhos sobre as temáticas às quais se dedicou uma vida inteira, os media e o jornalismo, e também a história de Portugal e dos Açores, em particular.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Numa entrevista concedida ao jornal *Público*, em agosto de 2021, Mário Mesquita antevia que - e cito - “Fazendo as contas, fui mais anos professor do que fui jornalista. Mas as pessoas quando se referem a mim dizem ‘o jornalista Mário Mesquita’. Presumo que, no meu necrológico, também sairá ‘o jornalista Mário Mesquita’...”

Hoje é o homem de pensamento livre e espírito crítico, o cultor do estranho dever do ceticismo que queremos recordar e homenagear, um dos nossos maiores açorianos, construtor de uma sociedade mais justa e democrática.

Escreveu Antero de Quental: “Morres tu, mas a ideia que deixaste não morre, como a luz em fim do dia, nem o fogo do que em ti ardia, nem o exemplo sublime que legaste”.

Honremos este Homem e o legado intelectual, político e de cidadania que orgulha o país e, de modo especial, a Região Autónoma dos Açores.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Mário António da Mota Mesquita.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 31 de maio de 2022.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Luís Carlos Correia Garcia